



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº _____/2020

0235/2020

“Inclui no Calendário Oficial do Município de Fortaleza a campanha ‘Outubro Lilás’, que visa promover a saúde mental e a valorização dos professores, no Município de Fortaleza”.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Art. 1º. Fica incluída no Calendário Oficial do Município de Fortaleza a campanha ‘Outubro Lilás’, que visa promover a saúde mental e a valorização dos professores, no Município de Fortaleza.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza

Em 21 de _____ de 2020.

F- E L T

Vereador Professor Evaldo Lima – PCdoB
Presidente da Comissão de Educação,
Ciência, Tecnologia, Informática e Inovação.





Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

JUSTIFICATIVA

**Campanha Outubro Lilás: todos pela saúde mental
de professores e demais profissionais de Educação.**

Esta propositura legislativa inclui no Calendário Oficial do Município de Fortaleza a campanha '**Outubro Lilás**', que visa promover a saúde mental e a valorização dos professores e demais profissionais da Educação ao longo do mês de outubro, mês em que se comemora o Dia Mundial da Saúde Mental e do Dia dos Professores, respectivamente, nos dias 10 e 15 de outubro.

Ressalte-se que o conceito de saúde pressupõe um estado de completo bem-estar físico, mental e social, definido pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS). Daí a importância desse dia, no sentido de fazer com que ele tenha um propósito de mudança real em tudo que esteja relacionado com a nossa mente. Nessa perspectiva, o Dia Mundial da Saúde Mental foi criado pela Federação Mundial de Saúde Mental com o intuito de demonstrar a importância de cuidarmos da nossa Saúde Mental e, desde quando foi institucionalizado esse dia tivemos muitos avanços e quebramos muitos preconceitos, mas ainda temos muito o que evoluir, no que diz respeito ao cuidado com nossa mente, pois, assim como um adoecimento físico, qualquer alteração mental, quando não tratada pode resultar em morte precoce.

Vale lembrar que no último ano aumentou, consideravelmente, o número de licenças médicas concedidas a professores das Redes Públicas de Ensino motivadas por transtornos mentais e comportamentais, o que nos revela uma situação preocupante, que foi o aumento do número de docentes acometidos de problemas como ansiedade, depressão ou síndrome do pânico, justificando-se plenamente esta proposição legislativa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o ranking do país com maior número de pessoas ansiosas, com 18,6 milhões de brasileiros. E ainda mostra que cerca de 12 milhões de pessoas, sofrem de depressão no Brasil. É a maior taxa da América Latina e a segunda maior



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos. E por fim, não menos importante, com mais de 30 milhões de diagnosticados pela Síndrome de Burnout ou “esgotamento”, que relaciona sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade, exaustão, entre outros com os modos de funcionamentos ligados ao trabalho, à profissões que são muito expostas ao estresse, baixas condições laborais e que geram sentimento de desvalorização social.

A partir desse cenário, ser professor no Brasil torna-se uma profissão com alto potencial ao adoecimento físico e mental. Condições de trabalho precárias, longas e exaustivas carga horárias, baixas remunerações e incentivos de planos de carreira, turmas volumosas que comprometem uma perspectiva de ensino e aprendizagem significativos, violências no ambiente escolar, contratos fragilizados e pouca ou nenhuma valorização social da profissão.

Situações como essas, somado à ausência de políticas públicas voltadas diretamente à agendas intersetoriais que promovam a saúde mental de professores e demais profissionais de Educação, desencadeiam em números trazidos pela pesquisa da Associação Nova Escola (2018), realizada em todo território brasileiro com professores da rede de ensino básica pública e particular, apresentando que, 66% dos professores já se afastaram da sala de aula por questões de saúde e 87% dos participantes acreditam que o seu problema é ocasionado ou intensificado pelo trabalho.

Tudo isso, tem agravos meio à Pandemia pelo COVID-19, professores tem relatado estar mais cansados, com trabalho triplicado, precisando administrar atividades domésticas, com família, trabalho, estudos e ainda vivenciando lutos e perdas de várias ordens.

O Instituto Península (2020) pesquisou professores da rede de ensino básica pública e particular em relação aos seus sentimentos durante a pandemia e trazem os seguintes dados: **83% dos professores brasileiros**, em média, ainda se sentem nada ou pouco preparados para o ensino remoto, que virou rotina em diferentes pontos do Brasil. Mais de



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador Evaldo Lima - PCdoB

profissão, que com vontade política e ética, deveriam ser consideradas, enquanto agendas prioritárias.

Considerando, pois, a relevância do Projeto de Lei, dirijo minha palavra a cada parlamentar desta Augusta Casa Legislativa para solicitar apoio a esta proposição legislativa que tem sua gênese no mais legítimo interesse público.

F - E - L - I - M - A

Vereador Professor Evaldo Lima – PCdoB

**Presidente da Comissão de Educação,
Ciência, Tecnologia, Informática e Inovação.**